

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE ENFERMAGEM**

FRANCELE CRISTINA RECH

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DA
CRIANÇA COM CÂNCER HOSPITALIZADA: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

**CAXIAS DO SUL
2022**

Definição de estilo: Sumário 1: Tabulações: 2,33 cm, À esquerda + 14,99 cm, Direita, Preenchimento: ...

Definição de estilo: Sumário 2: Tabulações: 3,1 cm, À esquerda + 14,99 cm, Direita, Preenchimento: ...

FRANCELE CRISTINA RECH

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DA
CRIANÇA COM CÂNCER HOSPITALIZADA: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão II do curso de Enfermagem da Universidade de Caxias do Sul, como requisito de aprovação na disciplina.

Orientadoras: Profa. Ma. Lais Fagundes Pasini

Co-orientadora: Profa. Dr. Nilva Lúcia Rech Stédile

Caxias do Sul

2022

RESUMO

Atualmente se faz necessário estudar sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nos cuidados em saúde, e sabe-se que as mesmas vem sendo cada vez mais utilizadas nos sistemas de saúde. As PICS são mais comumente utilizadas nas redes de atenção básica de saúde. Com isso, percebe-se também a necessidade da utilização das PICS para a rede de alta complexidade, como por exemplo, em setores de oncologia. Tendo em vista esta importância, foi realizada uma revisão integrativa de literatura sobre o uso das PICS no cuidado da criança com câncer hospitalizada. O resultado da revisão foi a seleção de apenas um artigo com abordagem do tema de estudo. A discussão do artigo selecionado esteve em concordância com vários tópicos do referencial teórico. A conclusão da revisão integrativa foi que se faz necessário mais estudos que abordem a temática de práticas integrativas no cuidado da criança com câncer hospitalizada, assim despertando o interesse dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Criança. Terapias Complementares. Oncologia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos _____ 25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Denominações e Indicações das PICS presentes na PNPICS	13
Quadro 2 - Principais Tipos de Câncer na Infância	20
Quadro 3 - Artigos incluídos na revisão integrativa	26

Formatado: Não Realce

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	6
2.	OBJETIVOS.....	8
2.1.	OBJETIVO GERAL	8
2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3.	REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1.	COMPREENDENDO AS PICS	9
3.2.	ENTENDENDO CADA PRÁTICA INTEGRATIVA.....	<u>13</u>
3.3.	AS PICS E O CUIDADO EM ONCOLOGIA	<u>16</u>
3.4.	DESENVOLVIMENTO INFANTIL	<u>19</u>
3.5.	CUIDADOS A CRIANÇA HOSPITALIZADA.....	<u>20</u>
4.	Metodologia	<u>21</u>
4.1.	DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	<u>21</u>
4.2.	PROCEDIMENTO DE OBTENÇÃO DE DADOS	<u>22</u>
4.3.	PROCEDIMENTOS DE ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS.....	<u>23</u>
4.4.	CUIDADOS ÉTICOS.....	<u>23</u>
5.	RESULTADOS	<u>243</u>
6.	Discussão	<u>265</u>
7.	CONCLUSÃO	<u>287</u>
8.	Referências	<u>308</u>

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS,2014),contemplam sistemas de saúde complexos e recursos terapêuticos, que procuram atender o indivíduo de forma holística, baseado na confiança e no vínculo entre o terapeuta e o usuário.

No Brasil, tais práticas foram incluídas no Sistema Único de Saúde (SUS), buscando a prevenção de agravos e a recuperação da saúde. Visam também promover a escuta acolhedora, o vínculo terapêutico e a integração entre o ser humano, o meio ambiente e a sociedade, por meio de mecanismos tecnológicos seguros e eficazes (BRASIL,2015).

O Ministério da Saúde contemplou, na última edição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde/PNPICS (BRASIL, 2018), 29 Práticas Integrativas e Complementares, que servem como uma alternativa no tratamento de pacientes que possuem as mais diversas enfermidades, podendo demonstrar sua eficácia quando associadas a outros métodos convencionais, ou sozinhas.

Segundo informações do Departamento Nacional de Atenção Básica, Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), sabe-se que as PICS são, em sua grande maioria, utilizadas como forma de tratamento nas unidades básicas de saúde.

O câncer é definido como o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância, podendo ser classificado em mais de 100 diferentes tipos de doença. O câncer surge a partir de uma mutação genética, ou seja, de uma alteração no DNA da célula, que passa a receber instruções erradas para as suas atividades (INCA, 2021).

O câncer infantil é estudado separadamente do câncer adulto, pois apresenta diferenças importantes entre o local primário acometido. O número de crianças e adolescentes com câncer por ano ultrapassa os dez mil casos em todo o Brasil (INCA, 2021).

Os tratamentos convencionais usados em casos de câncer são demorados, o uso de quimioterápicos pode ser acompanhado de efeitos colaterais e podem ser dolorosos para as crianças com câncer e sua família, com

isso buscar alternativas terapêuticas não convencionais que podem trazer benefícios para ambos. O uso das PICS pode beneficiar tanto a criança, família e equipe de enfermagem, minimizando tais efeitos e proporcionando um tratamento mais acolhedor (ALMEIDA, 2008).

A hospitalização sempre traz medo e insegurança para a criança e para a família, com mais estudos que demonstrem a eficácia do uso das PICS no âmbito hospitalar pode-se tentar amenizar tais sentimentos principalmente da criança hospitalizada (ALMEIDA, 2008).

Sendo assim, em ambiente pediátrico, se faz necessário entender o tipo de prática a ser escolhida, as particularidades e limitações de cada idade, escolhendo a mais adequada para cada situação. Nesse contexto, a pergunta norteadora deste estudo é: Quais evidências demonstram eficácia no uso das PICS no cuidado de crianças com câncer hospitalizadas ?

Esse estudo tem como objetivo identificar as lacunas e atualizar profissionais de saúde sobre o que foi produzido sobre esse tema. E ser útil para que os profissionais verifiquem a eficácia do uso das PICS no cuidado de crianças com câncer hospitalizadas, e consigam aliviar o sofrimento infantil no tratamento do câncer. Espera-se contribuir com o uso de PICS no ambiente hospitalar e domiciliar, colaborando também no aumento da qualidade de vida da criança em tratamento.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Buscar evidências científicas na literatura que demonstrem a eficácia do uso das PICS no cuidado de crianças com câncer hospitalizadas.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as PICS mais utilizadas em ambiente hospitalar para o cuidado de crianças com câncer.

Sistematizar as evidências científicas nos diferentes estudos que demonstram a eficácia das PICS no cuidado de crianças com câncer.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. COMPREENDENDO AS PICS

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2002), contempla sistemas de saúde complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA) (WHO, 2002).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICS), aprovada em sua primeira versão em 2006, veio atender a demanda da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da população brasileira, assim como a necessidade de normatização e harmonização dessas práticas na rede pública de saúde (BRASIL, 2018).

Assim, no Manual de Práticas Integrativas e Complementares no SUS tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e de recuperação da saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras (BRASIL, 2018).

Tais práticas têm ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e com a sociedade. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) contribuem para a ampliação das ofertas de cuidados em saúde e para a racionalização das ações de saúde (BRASIL, 2018).

Ainda segundo a mesma fonte, se faz necessário aumentar a oferta desses recursos terapêuticos no SUS, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase no cuidado continuado, humanizado e integral (BRASIL, 2018).

No Brasil, o debate sobre as práticas integrativas e complementares começou a despontar no final de década de 70, após a declaração de Alma Ata e ganhou reforço, principalmente, em meados dos anos 80 com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, um espaço legítimo de visibilidade das demandas e necessidades da população por uma nova cultura de saúde que questionasse o

ainda latente modelo hegemônico de ofertar cuidado, que excluía outras formas de produzir e legitimar saberes e práticas (BRASIL, 2018).

Pode-se destacar, no Brasil, alguns marcos que tornaram a PNPICS possível com base no MS (BRASIL, 2018):

Figura 1- Marcos da implantação das PNPICS



2017: PORTARIA Nº- 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017 Inclui 15 praticas a PNPICS.



2018: Portaria N°702/2018, inclui 10 praticas a PNPICS.

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Justificado, Recuo: Primeira linha: 0 cm

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, 12 pt

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, 12 pt

Formatado: Justificado, Recuo: Primeira linha: 0 cm

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Segundo Brasil (2018) A PNPICS tem como objetivos:

Segundo Brasil (2018) A PNPICS tem como objetivos:

Segundo Brasil (2018) A PNPICS tem como objetivos:

Segundo Brasil (2018) A PNPICS tem como objetivos:

Segundo Brasil (2018) A PNPICS tem como objetivos:

Segundo Brasil (2018) A PNPICS tem como objetivos:

Segundo Brasil (2018) A PNPICS tem como objetivos:

Segundo Brasil (2018) A PNPICS tem como objetivos:

Segundo Brasil (2018) A PNPICS tem como objetivos:

Segundo Brasil (2018) A

PNPICS tem como objetivos:

Comentado [DV1]: Utilizar abreviatura

- Incorporar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde;
- Contribuir ao aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso à PNPIC, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso;
- Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades e;
- Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde.

Entre suas diretrizes, destacam-se:

- Estruturação e fortalecimento da atenção em PIC no SUS;
- Desenvolvimento de estratégias de qualificação em PIC para profissionais do SUS, em conformidade com os princípios e diretrizes estabelecidos para educação permanente;

- Divulgação e informação dos conhecimentos básicos da PIC para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS, considerando as metodologias participativas e o saber popular e tradicional;
- Estímulo às ações intersetoriais, buscando parcerias que propiciem o desenvolvimento integral das ações;
- Fortalecimento da participação social;
- Provimento do acesso a medicamentos homeopáticos e fitoterápicos na perspectiva da ampliação da produção pública, assegurando as especificidades da assistência farmacêutica nestes âmbitos na regulamentação sanitária;
- Garantia do acesso aos demais insumos estratégicos da PNPIC, com qualidade e segurança das ações;
- Incentivo à pesquisa em PIC com vistas ao aprimoramento da atenção à saúde, avaliando eficiência, eficácia, efetividade e segurança dos cuidados prestados;
- Desenvolvimento de ações de acompanhamento e avaliação da PIC, para instrumentalização de processos de gestão;
- Promoção de cooperação nacional e internacional das experiências da PIC nos campos da atenção, da educação permanente e da pesquisa em saúde;
- Garantia do monitoramento da qualidade dos fitoterápicos pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2018).

3.2. ENTENDENDO CADA PRÁTICA INTEGRATIVA

Quadro 1 - Denominações e Indicações das PICS presentes na PNPICS

Prática	Denominação	Indicações
Apiterapia	Prática terapêutica utilizada desde a antiguidade, que consiste em usar produtos derivados de abelhas – como apitoxinas, mel, pólen, geleia real, própolis – para promoção da saúde e fins terapêuticos	Tratar doenças articulares, como artrites, artroses e tendinites, e também infecções e doenças cardiovasculares e pulmonares
Aromaterapia	Prática terapêutica secular que utiliza as propriedades dos óleos essenciais, concentrados voláteis extraídos de vegetais, para recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo visando à promoção da saúde física e mental, ao bem-estar e à higiene	Para tratamento e promoção da saúde, para dores musculares, queimaduras, para regeneração celular, calmantes como tratamento de insônia. Auxilia na melhora dos sintomas e emocional dos pacientes com câncer.
Arteterapia	E uma prática expressiva artística, visual, que atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente e busca interligar os universos interno e externo do indivíduo, por meio da sua simbologia, favorecendo a saúde física e mental	Explorar sentimentos e superar conflitos emocionais, vencer dificuldades de relacionamento, diminuir a ansiedade e recuperar a autoestima.

Ayurveda	Nascida da observação, experiência e o uso de recursos naturais para desenvolver um sistema único de cuidado, este conhecimento estruturado agrega em si mesmo princípios relativos à saúde do corpo físico, de forma a não os desvincular e considerando os campos energético, mental e espiritual	Para indivíduos com adoecimento físico e mental por meio do processo criativo, no qual é possível explorar sentimentos superar conflitos emocionais, vencer dificuldades de relacionamento, diminuir a ansiedade e recuperar a autoestima
Biodança	Prática expressiva corporal que promove vivências integradoras por meio da música, do canto, da dança e de atividades em grupo, visando restabelecer o equilíbrio afetivo e a renovação orgânica, necessários ao desenvolvimento humano	Promove sensação de bem-estar, o relaxamento, o autoconhecimento e a criatividade. tem sido utilizada no complemento do tratamento de algumas doenças, como deficiência motora, anorexia, Parkinson e Alzheimer
Bioenergética	Visão diagnóstica que, aliada a uma compreensão etiológica do sofrimento/adoecimento, adota a psicoterapia corporal e os exercícios terapêuticos em grupos, por exemplo, os movimentos sincronizados com a respiração	No tratamento de doenças crônicas, na redução do estresse, em doenças psicossomáticas e muitas outras aplicações clínicas
Constelação familiar	Método psicoterapêutico de abordagem sistêmica, energética e fenomenológica, que busca reconhecer a origem dos problemas e/ou alterações trazidas pelo usuário, bem como o que está encoberto nas relações familiares	Utilizada para resolução de conflitos familiares
Cromoterapia	Prática terapêutica que utiliza as cores do espectro solar – vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta – para restaurar o equilíbrio físico e energético do corpo	Usada no ambiente para causar efeitos curativos ou calmantes nesses espaços
Geoterapia	Terapêutica natural que consiste na utilização de argila, barro e lamas medicinais, assim como pedras e cristais (frutos da terra), com objetivo de amenizar e cuidar de desequilíbrios físicos e emocionais por meio dos diferentes tipos de energia e propriedades químicas desses elementos	Ajuda a eliminar a causa da dor Também possui ação antisséptica, analgésica, desintoxicante, mineralizante, equilibradora térmica anti- inflamatória, bactericida e cicatrizante
Hipnoterapia	Conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento, concentração e/ou foco, induz a pessoa a alcançar um estado de consciência aumentado que permita alterar uma ampla gama de condições ou comportamentos indesejados	Utilizada para o tratamento de transtornos emocionais, físicos, psicológicos, hábitos e sentimentos indesejáveis
Homeopatia	Homeopatia é uma abordagem terapêutica de caráter holístico e vitalista que vê a pessoa como um todo, não em partes, e cujo método terapêutico envolve três princípios fundamentais: a Lei dos Semelhantes; a experimentação no homem sadio; e o uso da ultra diluição de medicamentos	Atua em diversas situações clínicas do adoecimento, por exemplo: nas doenças crônicas não transmissíveis, nas doenças respiratórias e alérgicas, nos transtornos psicossomáticos, contribui para o uso racional de medicamentos podendo reduzir a farmacodependência
Imposição de mãos	Prática terapêutica secular que implica um esforço meditativo para a transferência de energia vital (Qi, prana) por meio das mãos com intuito de doença	Restabelecer o equilíbrio do campo energético humano, auxiliando no processo saúde- doença
Medicina antroposófica/ antroposofia aplicada à saúde	Abordagem terapêutica integral com base na antroposofia que integra as teorias e práticas da medicina moderna com conceitos específicos antroposóficos, os quais avaliam o ser humano a partir da trimembração, quadrimembração e biografia, oferecendo cuidados e recursos terapêuticos específicos	Utilizada para doenças clínicas gerais, e psicossomáticas, distúrbios de desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem

Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura/ Auriculoterapia	MTC é uma abordagem terapêutica milenar que tem a teoria do yin-yang e a teoria dos cinco elementos como bases fundamentais para avaliar o estado energético e orgânico do indivíduo. A acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que faz parte dos recursos terapêuticos da medicina tradicional chinesa (MTC) e estimula pontos espalhados por todo o corpo, ao longo dos meridianos, por meio da inserção de finas agulhas filiformes metálicas. Auriculoterapia é uma técnica terapêutica que promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos nos pontos energéticos localizados na orelha	Utilizada no manejo da dor aguda ou crônica em adultos e idosos e manejo da hipertensão arterial sistêmica, no controle da asma e manejo de obesidade e sobrepeso, manejo da saúde mental
Meditação	Prática mental individual milenar, descrita por diferentes culturas tradicionais, que consiste em treinar a focalização da atenção de modo não analítico ou discriminativo, a diminuição do pensamento repetitivo e a reorientação cognitiva, promovendo alterações favoráveis no humor e melhora no desempenho cognitivo	Utilizada para manejo da ansiedade e depressão, para manejo do tabagismo
Musicoterapia	Prática expressiva integrativa conduzida em grupo ou de forma individualizada, que utiliza a música e/ou seus elementos – som, ritmo, melodia e harmonia – num processo facilitador e promotor da comunicação	Promovendo saúde, reabilitando ou atuando na prevenção ou para melhorar a qualidade de vida
Naturopatia	Prática terapêutica que adota visão ampliada e multidimensional do processo vida-saúde-doença e utiliza um conjunto de métodos e recursos naturais no cuidado e na atenção à saúde	Fazer mudanças de estilo de vida necessárias para a melhor saúde possível. tratam através de sessões curtas da doença e condições crônicas sua ênfase é na prevenção da doença e educar pacientes
Osteopatia	Prática terapêutica que adota uma abordagem integral no cuidado em saúde e utiliza várias técnicas manuais para auxiliar no tratamento de doenças, entre elas a da manipulação do sistema musculoesquelético	Indicada para as articulações, músculos e nervos no alívio da dor e melhorar a mobilidade da parte do corpo tratada
Ozonioterapia	Prática integrativa e que utiliza a aplicação de uma mistura dos gases oxigênio e ozônio, por diversas vias de administração, com finalidade terapêutica, e promove melhoria de diversas doenças	Prática com propriedades medicinais, como: anti- inflamatórias, antissépticas, modulação do estresse oxidativo, melhora da circulação periférica e da oxigenação
Plantas medicinais – fitoterapia	A fitoterapia é um tratamento terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal	Utilizada para distúrbios metabólicos e fisiológicos, para dor, doenças crônicas e câncer, para cicatrização e doenças agudas, saúde mental
Quiropraxia	Prática terapêutica que atua no diagnóstico, tratamento e prevenção das disfunções mecânicas do sistema neuromusculoesquelético e seus efeitos na função normal do sistema nervoso e na saúde geral	Indicada como tratamento para correção da postura corporal, para aliviar enxaquecas e a dor nas articulações, como nas costas, no joelho ou no ombro. Além de auxiliar na melhora da dor, a quiropraxia também promove o relaxamento e o bem- estar geral
Reflexoterapia	Prática terapêutica que utiliza estímulos em áreas reflexas – os microssistemas e pontos reflexos do corpo existentes nos pés, mãos e orelhas – para auxiliar na eliminação de toxinas, na sedação da dor e no relaxamento	Atua aliviando as dores de cabeça, as dificuldades para dormir, a ansiedade, todos eventos causados pelo stress também auxiliam no controle da depressão

Reiki	Prática terapêutica que utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital visando promover o equilíbrio energético, necessário ao bem-estar físico e mental. Busca fortalecer os locais onde se encontram bloqueios – “nós energéticos” – eliminando as toxinas, equilibrando o pleno funcionamento celular, e restabelecendo o fluxo de energia vital	A prática auxilia na redução de sintomas como estresse, depressão ansiedade, dores e insônia
Shantala	Prática terapêutica que consiste na manipulação (massagem) para bebês e crianças pelos pais, composta por uma série de movimentos que favorecem o vínculo entre estes e proporcionam uma série de benefícios decorrentes do alongamento dos membros e da ativação da circulação	Método terapêutico que pode trazer benefícios respiratórios, digestivos, imunológicos, relaxantes e analgésicos. benefícios decorrentes do alongamento dos membros e da ativação da circulação
Terapia Comunitária Integrativa	Prática terapêutica coletiva que atua em espaço aberto e envolve os membros da comunidade numa atividade de construção de redes sociais solidárias para promoção da vida e mobilização dos recursos e competências dos indivíduos, famílias e comunidades	Atua como instrumento de promoção da saúde e autonomia do cidadão
Terapia de florais	Prática terapêutica que utiliza essências derivadas de flores para atuar nos estados mentais e emocionais	Terapia que auxilia em sentimentos como ânimo negativo, irritação, medo, ansiedade, depressão, sentimento de culpa, raiva, preocupação, que podem ser a causa real das doenças
Termalismo social/crenoterapia	Prática terapêutica que consiste no uso da água com propriedades físicas, térmicas, radioativas e outras – e eventualmente submetida a ações hidromecânicas – como agente em tratamentos de saúde. A eficiência do termalismo no tratamento de saúde está associada à composição química da água, à forma de aplicação e à sua temperatura	Tem finalidade terapêutica, atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde
Yoga	Prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação	Utilizada para o manejo da ansiedade e depressão, para manejo de dor aguda e crônica, manejo do tabagismo redução do estresse, a regulação do sistema nervoso e respiratório, o equilíbrio do sono, o aumento da vitalidade psicofísica, o equilíbrio da produção hormonal, o fortalecimento do sistema imunológico

Fonte: Elaborado pela autora Rech, com base em Ministério da Saúde (2020).

Segundo o Brasil (2018), as PICS, estavam presentes em 54% dos municípios brasileiros. A distribuição desses serviços por nível de complexidade é de 78% na atenção básica, 18% na média e 4% alta complexidade. Isto demonstra que há longo percurso a percorrer para que as PICS estejam de fato incorporadas em todos os níveis da rede de serviços de saúde.

O Brasil é referência mundial na área de PICS na atenção básica (BRASIL, 2018). Por isso a importância de mais estudos sobre a utilização destas práticas em níveis de alta complexidade, para auxiliar no alívio de

sintomas e tratamento de pessoas que já possuem alguma enfermidade.

3.3. AS PICS E O CUIDADO EM ONCOLOGIA

Segundo INCA (2021), o câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Ainda, define que estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo.

Nesse sentido, segundo INCA (2021), o câncer surge a partir de uma mutação genética, ou seja, de uma alteração no DNA da célula, que passa a receber instruções erradas para as suas atividades. As alterações podem ocorrer em genes especiais, denominados protooncogenes, que a princípio são inativos em células normais. Quando ativados, os protooncogenes tornam-se oncogenes, responsáveis por transformar as células normais em células cancerosas.

Segundo o Oncoguia (2015), câncer é o nome genérico para um grupo de mais de 200 doenças. Embora existam muitos tipos de câncer todos começam devido ao crescimento e multiplicação anormal das células. A enfermidade é chamada de neoplasia e a ciência que estuda o câncer é denominada oncologia.

O câncer pode ser definido como uma neoplasia maligna em que há um crescimento celular rápido e anormal, apesar de existirem muitas técnicas terapêuticas, ainda é uma doença que causa sentimentos de desesperança e sofrimento (MARCÍÃO *et al.*, 2021).

Segundo Brasil (2022), os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias (que afetam os glóbulos brancos), os que atingem o sistema nervoso central e os linfomas (sistema linfático).

Grande parte das neoplasias infantis podem ser atribuídas a mutações genéticas ou predisposição genética, sendo assim esses defeitos quando associados podem fornecer informações essenciais para identificar lesões de câncer (HECK, 2019).

O diagnóstico de câncer infantil muda completamente a vida da criança e

seus familiares, pois ela é subitamente inserida a um ambiente desconhecido, cercada por pessoas estranhas e submetida a exames invasivos e dolorosos, como comentou Meneses *et al.* (2007).

Para Utkan (2012), a hospitalização em oncologia pediátrica apresenta desafios para a própria equipe de saúde, que busca promover um ambiente no qual as crianças se sintam seguras e no qual suas necessidades físicas e psicossociais sejam atendidas.

Bradding e Horstman (1999) ressaltam a importância de que profissionais de saúde estejam sempre à procura de maneiras que permitam que as crianças se expressem quanto a suas necessidades, para que seus pontos de vista sejam levados em consideração quando estão doentes, podendo realizar um trabalho no qual colaboram como facilitadoras durante o tratamento.

Entretanto, encontram-se grandes dificuldades para o diagnóstico precoce pelos sinais e sintomas que se assemelham aos de doenças comuns na infância e adolescência, sendo de extrema importância que os profissionais de saúde estejam capacitados para agir de forma eficiente diante destes casos (BRASIL, 2017).

Quadro 2 - Principais Tipos de Câncer na Infância

Tipo	Conceito	Sinais e sintomas
Hepatoblastoma	É o tumor hepático mais comum da faixa etária pediátrica com incidência maior na de 0 a 4 anos sendo raro após os 5 anos de idade. É mais comum no sexo masculino	Perda de peso e apetite, dor abdominal vômitos icterícia febre prurido anemia e dor torácica e aumento do volume abdominal
Neuroblastoma	É a terceira neoplasia maligna mais comum na infância e adolescência é uma neoplasia derivada do sistema nervoso simpático e tem comportamento clínico extremamente heterogêneo. Sendo o câncer mais comum nos primeiros anos de vida e a maior incidência em crianças até cinco anos	Febre, emagrecimento, dor, irritabilidade, anemias, sangramentos, distensão abdominal e hepatomegalia
Osteossarcoma	Neoplasia óssea mais prevalente da população infantojuvenil, os principais sítios de apresentação são: fêmures, tíbias e região proximal de úmero	Queixa de dor nos sítios de apresentação, podendo com o tempo interromper as atividades diárias
Rabdomiossarcoma	Tumor de partes moles mais frequente na infância. Pertence a um grupo heterogêneo de tumores que são originários das células mesenquimais primitivas. Mais frequente no sexo masculino e nos afrodescendentes, com pico de incidência aos cinco anos de idade	Dor local, retenção urinária, dor torácica, dispneia, e sintomas meníngeos

Retinoblastoma	É o tumor intraocular mais comum da infância, o primeiro câncer a ser descrito como uma doença genética. Ocorre em crianças de 2 a 5 anos de idade	Leucocoria outros sinais são o estrabismo fotofobia dificuldade visual e proptose
Sarcoma de Ewing	Tumor maligno que ocorre predominantemente em ossos ou em partes moles afeta principalmente crianças adolescentes e adultos jovens com pico de incidência nos 15 anos	Dor local por muitas vezes noturna, pode ser confundida com a dor do crescimento, tendinite, seguida de massa palpável em partes moles
Tumor de Wilms	Tumor renal mais comum em crianças, podendo acometer um ou ambos rins. Menos frequente em crianças maiores e adultos	Infecção trato urinário, hipertensão, dor abdominal, náuseas, perda de apetite, constipação, hematúria e palpação de massa em exame clínico
Tumores de Células Germinativas	Os tumores gonadais e extragonadais são tumores raros na infância, a maior incidência ocorre dos 15 aos 19 anos de idade. Se originam de células germinativas primordiais que são pluripotentes que dão origem aos tecidos embrionários e extra embrionários	Dor abdominal, puberdade precoce, distensão abdominal
Tumores do sistema nervoso central	Grupo de tumores sólidos mais frequentes na população pediátrica, sendo o pico de incidência de um a quatro anos de idade	Dor de cabeça, vômitos, crise convulsiva, perda dos marcos de desenvolvimento
Leucemia	Doença maligna dos glóbulos brancos	Fadiga, falta de ar, dores de cabeça, sangramentos, petéquias, equimoses, palidez, febre

Fonte: Elaborado pela autora Rech, com base no INCA (2021).

Segundo ~~a fonte consultada~~ (INCA, 2021), o tratamento dos cânceres é realizado através de quimioterapia, radioterapia ou ressecção cirúrgica e ainda, frequentemente, resultam de uma combinação dos três. Dentre os exames mais utilizados para realização do diagnóstico estão a tomografia computadorizada, a radiografia, a ecografia, ou ressonância magnética e a biópsia.

3.4. DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Lei Federal Nº8.069/90 (BRASIL,1990), define criança como a pessoa com até 12 anos de idade (incompletos). Para a Organização Mundial da Saúde OMS (2019) criança é o indivíduo com até dez anos de idade.

As etapas do desenvolvimento infantil são comumente discutidas em termos de domínio de funções como: habilidades motoras grossas com o uso de músculos grandes do corpo; habilidades motoras finas com o uso dos músculos

das mãos; cognição avaliando processos mentais superiores incluindo pensamento, memória e aprendizado; linguagem, avaliando compreensão e produção de comunicação simbólica; habilidades social/emocional avaliando reações emocionais aos eventos e interação com os outros (COLLET; OLIVEIRA; VIEIRA, 2010).

Carvalho e Martinez (2001) destacam três aspectos importantes no desenvolvimento da criança: a plasticidade cerebral; o papel desempenhado pelo ambiente; a certeza de que o resultado é proveniente da dinâmica de interação pessoa-ambiente.

Para Wong (2018), os processos de desenvolvimento infantil são específicos em cada estágio do desenvolvimento a triagem e avaliação contínuas são indispensáveis para a intervenção oportuna quando problemas são encontrados. O período mais difícil do desenvolvimento físico, motor, cognitivo, emocional e social ocorre durante a lactância.

3.5. CUIDADOS A CRIANÇA HOSPITALIZADA

Para Collet, Oliveira e Vieira (2010), os cuidados à criança hospitalizada exige dos profissionais e instituições conhecimentos específicos para atuação na assistência à criança. A hospitalização causa sentimentos ambíguos a família que podem estar relacionados ao sofrimento e a dor.

O entendimento de cada família sobre a hospitalização decorre de experiências dolorosas, medo e desesperança (ALMEIDA, 2008).

Com base nesses sentimentos pode-se trabalhar com o uso de PICS nas unidades de oncologia pediátrica dos hospitais, auxiliando na formação de um ambiente que traga experiências menos dolorosas, diminuindo medos, tensões e trazendo esperança para as famílias e crianças (ALMEIDA, 2008).

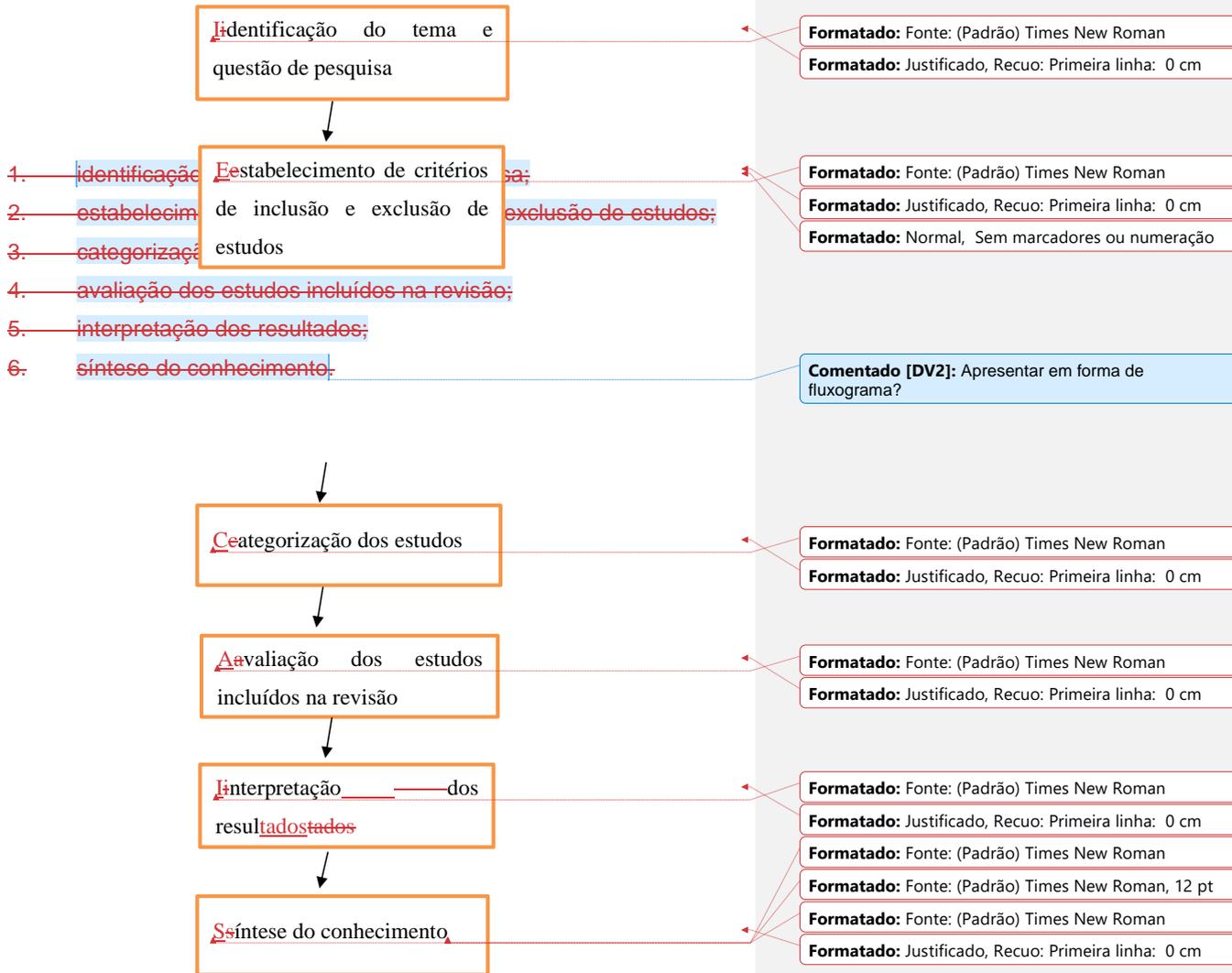
Ribeiro e Ângelo (2005, p.394) construíram um modelo teórico que representa a experiência da criança hospitalizada. Enfatizam “o modelo descreve uma história de sofrimento, que a criança expressa pela sua vulnerabilidade, mas também de força, ao enfrentar a hospitalização, contando com a presença de sua mãe”.

4. Metodologia

4.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que se caracteriza por seis etapas, segundo Minayo (2010) :

Figura 2. Fluxograma delineamento do estudo



Através da revisão integrativa podemos realizar a extração de conhecimentos e a incorporação da aplicabilidade dos resultados de estudos significativos na prática (SOUZA, SILVA & CARVALHO, 2010).

Definiu-se uma pergunta norteadora: **“Quais evidências demonstram a eficácia no uso das PICS no cuidado de crianças com câncer hospitalizadas?”**. Nesta revisão, portanto, as evidências serão buscadas nos artigos originais disponibilizados em bases de dados.

Formatado: Fonte: Negrito

4.2. PROCEDIMENTO DE OBTENÇÃO DE DADOS

Foram analisados artigos presentes nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval* (Medline) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS).

Foram utilizados os seguintes descritores controlados pelo *Descritores com Ciências da Saúde (DeCS/MeSH)* : Criança; Terapias Complementares; oncologia; nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2012 a 2022, que apresentam relação entre o tema Práticas Integrativas e Complementares no cuidado de crianças com câncer, escritos em português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra nas bases de dados consultadas.

Como critérios de exclusão foram considerados: artigos publicados antes de 2012, que não tem relação com o tema, PICS que não se encontram nas políticas, artigos que tratam do uso das PICS na atenção básica; artigos de revisão de literatura e metanálise, tendo como foco principal as publicações em periódicos científicos.

Os artigos foram selecionados através de uma busca nas bases de dados com uma leitura rápida do resumo e palavras chaves, após será definido se ele

segue os critérios da pesquisa. Após essa pré seleção dos artigos, foi realizada uma leitura em profundidade, completando-se a seleção definitiva dos artigos que fizeram parte da amostra. Destes, foram retiradas as evidências que compõem os resultados da pesquisa.

Essas evidências foram descritas qualitativamente, e todos os dados qualitativos foram objetos de análise neste estudo.

4.3. PROCEDIMENTOS DE ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Os achados qualitativos serão tratados pela análise temática de Minayo (2010) observando-se o seguinte: após a leitura em profundidade (tantas vezes quanto necessárias) os dados de interesse serão retirados e transferidos para uma planilha, buscando-se compreensão dos significados. A partir dos significados emergentes serão propostas categorias temáticas para organização dos dados e posterior interpretação. Esses dados serão organizados em forma de quadros.

Também será construído um quadro de categorização dos artigos contendo data, título, autores, periódicos, objetivos, metodologia e resultados.

Após os dados foram interpretados culminando na construção de uma síntese integrativa.

4.4. CUIDADOS ÉTICOS

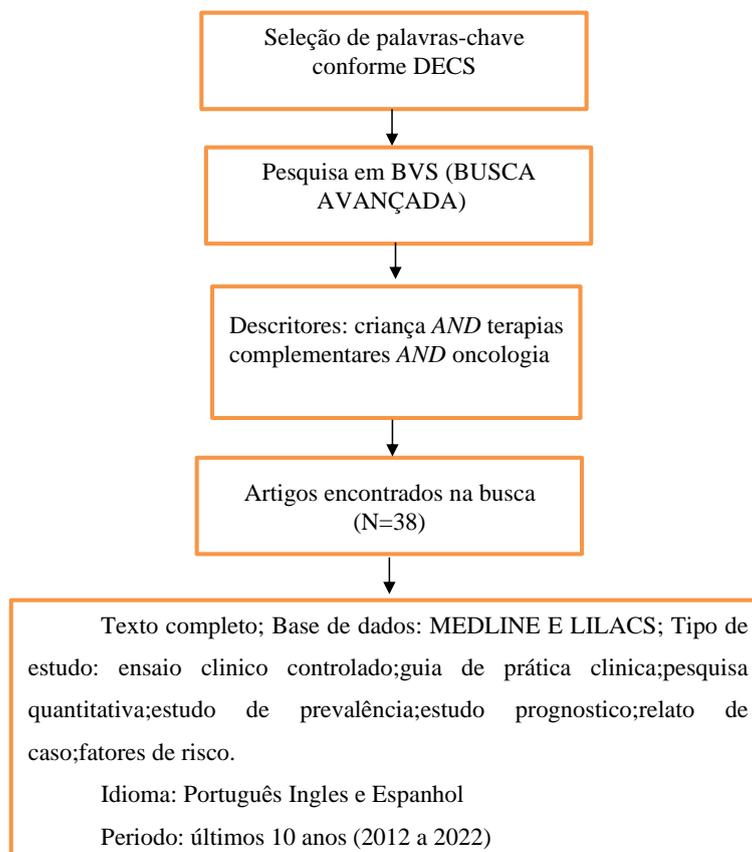
Ressaltamos que para a realização da revisão integrativa, não foi preciso encaminhar um protocolo de pesquisa para avaliação por parte do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de acordo com as Normas e Diretrizes Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 510/2016 e Resolução 466/2012.

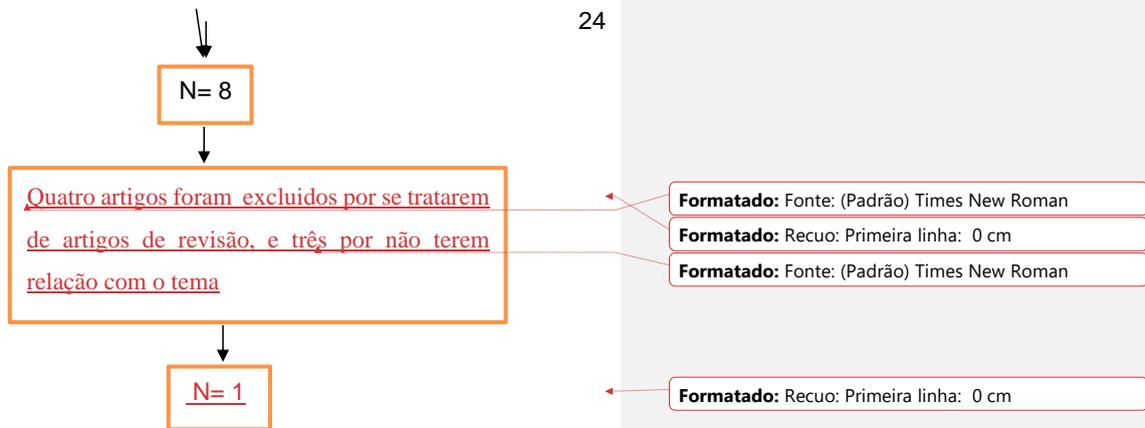
5. RESULTADOS

Em relação a seleção e busca dos artigos, conduziu-se as seguintes etapas: busca de palavras chave no DeCS, pesquisa em BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) com critério de busca avançada, selecionado os descritores com o auxílio do operador booleano “*and*” (criança *AND* terapias complementares *AND* oncologia). A pesquisa resultou em 38 estudos, e foram aplicados os seguintes filtros: texto completo; base de dados MEDLINE e LILACS; tipos de estudo: ensaio clínico controlado, guia de prática clínica, pesquisa quantitativa, estudo de prevalência, estudo prognóstico, relato de caso e fatores de risco; em língua portuguesa; nos últimos 10 anos, resultando em 8 artigos (figura 1).

Após leitura na íntegra dos 8 artigos, e aplicando os filtros, 4 artigos foram excluídos por se tratarem de artigos de revisão, e 3 não tinham relação com o tema abordado, resultando em apenas 1 artigo (quadro 3).

Figura 3 - Fluxograma da seleção dos artigos





Quadro 3 - Artigo incluído na revisão integrativa

Título	Ano / Autores	Objetivos / Metodologia	Principais resultados
O LÚDICO NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM CÂNCER	Ano: 2021 Autores: Larissa da Silva Souza Marcela Natalia Lima de Figueirêdo Ho Shin Fú Kettily Barbosa de Souza Oliveira Lívia Tenorio Brasileiro Rodrigo Tavares Nunes Pedro Henrique Bezerra da Silva Marcelo Soares Tavares de Melo	Objetivos: analisar as contribuições do ludico para o processo de hospitalização das crianças com câncer Metodologia: trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, foram elaboradas entrevistas semiestruturadas uma para fazer com as crianças e outra para os acompanhantes	A ludicidade é responsável por proporcionar momentos de alegria, alívio, prazer para as crianças com câncer, melhorando a sociabilidade e interação delas, além de contribuir para a melhor aceitação do tratamento hospitalar, também promovendo o bem-estar, diminuindo os efeitos colaterais ocasionados pelo tratamento das crianças com câncer. Através das análises referentes às entrevistas semiestruturadas, foi visto que a utilização do lúdico, no âmbito hospitalar, também é um ótimo recurso que contribui para o tratamento das crianças com câncer.

Fonte: Elaborado pela autora Rech, com base na leitura do estudo

6. Discussão

O estudo de Souza *et al* (2021) faz uma referência ao câncer como sendo a perda do controle da divisão celular e pela capacidade de invadir outros tecidos, as neoplasias correspondem a essa forma não controlada de crescimento celular e na prática são denominadas Tumores podendo ser benignos ou malignos o câncer infantil ocorre quando acomete crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 19 anos, em concordância com INCA (2021), o câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Ainda, define que estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo.

Ainda para Souza *et al* (2021) o tratamento do câncer infantojuvenil dependerá do estágio em que se encontra a do seu tipo, após esse diagnóstico a equipe médica decide como prosseguirá o tratamento do paciente que poderá se dar através de cirurgia, quimioterapia, radioterapia e/ ou transplante de medula e até por meio da combinação de alguns deles. Neste sentido INCA (2021), aponta que o tratamento dos cânceres é realizado através de quimioterapia, radioterapia ou ressecção cirúrgica e ainda, frequentemente, resultam de uma combinação dos três. Dentre os exames mais utilizados para realização do diagnóstico estão a tomografia computadorizada, a radiografia, a ecografia, ou ressonância magnética e a biópsia.

Ainda de acordo com INCA (2021) as condições impostas para o tratamento e o tempo de hospitalização pode se tornar um processo estressante em cada uma das fases da doença e podendo implicar em consequências sobre o desenvolvimento infantil, que apresenta concordância com Collet, Oliveira e Vieira (2010), os cuidados à criança hospitalizada exige dos profissionais e instituições conhecimentos específicos para atuação na assistência à criança. A hospitalização causa sentimentos ambíguos a família que podem estar relacionados ao sofrimento e a dor.

A doença especialmente na criança é vista como perda dos prazeres da infância, perda de liberdade e de uma vida saudável e sadia, em se tratando de

cançar essas sensações são ainda mais aguçadas pois durante, esse processo a criança passa a viver um contexto de sofrimento dores e perdas (SOUZA *et al.*, 2021). Em concordância que com base nesses sentimentos pode-se trabalhar com o uso de PICS nas unidades de oncologia pediátrica dos hospitais, auxiliando na formação de um ambiente que traga experiências menos dolorosas, diminuindo medos, tensões e trazendo esperança para as famílias e crianças (ALMEIDA, 2008).

A criança tem uma rotina anterior podendo comprometer o seu desenvolvimento o que exigirá um processo de adaptação ao novo ambiente e rotina (SOUZA *et al.*, 2021). Por causa dessa nova realidade, muitas vezes, as crianças não tem tempo para outras atividades prejudicando assim seu desenvolvimento que em concorrência com Carvalho e Martinhez (2001), destacam três aspectos importantes no desenvolvimento da criança: a plasticidade cerebral; o papel desempenhado pelo ambiente; a certeza de que o resultado é proveniente da dinâmica de interação pessoa-ambiente.

A brinquedoteca hospitalar deve assegurar o direito de a criança brincar em um espaço de socialização, troca de informações, brincadeiras, leituras, risos e distrações em concordância com Arteterapia que é uma prática integrativa e complementar, expressiva artística e visual, que atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente e busca interligar os universos interno e externo do indivíduo por meio da sua simbologia, favorecendo a saúde física e mental (SOUZA *et al.*, 2021). Tem como aplicabilidade explorar sentimentos e superar conflitos emocionais vencer dificuldades de relacionamento diminuir a ansiedade e recuperar a autoestima.

7. CONCLUSÃO

Ao final desta revisão integrativa, nas bases de dados nacionais literatura brasileira de enfermagem, existem poucos estudos abordando essa temática, podendo ressaltar que o Conselho Federal de enfermagem foi o primeiro dentre todos os profissionais da área da saúde a aprovar o uso dessas práticas pelo enfermeiro por meio da resolução COFEN Nº 197/1997 e da Resolução Nº 283/2003.

Comentado [DV3]: nas bases de dados nacionais...

Também há poucos estudos que abordem especificamente a relação destas práticas associadas a criança com câncer hospitalizada, motivo pelo qual consideramos que se tenha a necessidade social científica e acadêmica de maior aprofundamento nos estudos referentes a este tema. As PICS podem servir de auxílio no cuidado de crianças em setores de oncologia.

Refletir sobre a utilização de PICS para as crianças com câncer para contribuir no processo de tratamento e hospitalização, auxiliaria no enfrentamento a essa patologia de forma mais sutil, podendo ser uma estratégia complementar para o bem estar das crianças no processo de hospitalização.

Entendo que a falta de estudos com essa temática, percebe-se que os profissionais de saúde, ainda possuem algum tipo de resistência em relação as PICS ou mesmo por falta de conhecimento sobre as mesmas.

Ainda podemos resaltar que a falta de profissionais capacitados para aplicação das PICS também seja um outro problema. Se faz necessário o despertar nos profissionais de enfermagem e nos demais profissionais da área da saúde, no desejo de conhecer mais estas opções terapêuticas, tornando a PNPICS Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares uma realidade.

Os estudos dentro desta temática devem ser mais incentivados com o intuito de servir de ferramenta para a equipe de enfermagem que trabalha no cuidado de crianças com câncer hospitalizada e ser uma forma de consolidar o uso das PICS junto às práticas de saúde, promovendo mais uma forma de vínculo terapêutico no cuidado da criança.

Diante do estudo posso citar que fitoterapia, arteterapia, musicoterapia, aromaterapia, cromoterapia, terapia de florais e reiki são PICS que podem ser

utilizadas nos setores de oncologia dos hospitais e também podem se estender para o uso nos ambulatorios de oncologia, assim como a orientação para a realização de tais praticas em uso domiciliar.

Podendo desta forma servir como fonte de estudo para futuros colegas que tenham interse em abordar esta temática.

8. Referências

ALMEIDA, Fabiane de Amorim ; SABATÉS, Ana Llonch (org.). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole, 2008. xxvi, 421 p. ISBN 9788520422014.

BRASIL (Ministério da Saúde). Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. PORTARIA. **PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018**, [S. l.], 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL (Ministério da Saúde). Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. SAÚDE DA CRIANÇA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO. Cadernos de Atenção Brasil (2012) (BRASIL, 2013) Básica, Brasília, DF, ed. 33, p. 274, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf Acesso em: 22 novembro de 2022.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer INCA. O que é câncer? *In: O que é câncer?*. [S. l.], 31 maio 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 21 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares. **GOV.BR**, [S. l.]. 2021/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**, [s. l.], ed. 1º, p. 1-56, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

BRASIL.INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER INCA. Câncer Infantojuvenil. *In: Câncer infantojuvenil*. [S. l.], 4 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em: 21 nov. 2022.

BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE.. **PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE**

2006. [S. l.], 2016. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.
Acesso em: 21 nov. 2022.

BURNS, Dennis Alexandre Rabelo *et al*, (org.). **Tratado de Pediatria:** Sociedade Brasileira de Pediatria. 4º ed. ed. [S. l.]: Manoele, 2017. 1089 p. v. 1. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455869/pages/recent>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CASTRO, Nádya Studzinski Estima D.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina da S.; CREMONESE, Lia E. **Leitura e escrita acadêmica**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500228. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500228/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; VIEIRA, Cláudia Silveira. **Manual de Enfermagem em Pediatria**. 2º. ed. São Paulo: AB, 2010. FACINA, T. . Estimativa 2012 – Incidência de Câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 57, n. 4, p. 557, 2011. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2011v57n4.1438. Disponível em:
<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1438>. Acesso em: 21 nov. 2022.

FARES, Abdo Ltif. **Tratado de Oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2013. ISBN 978-85-388-0312-6. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197307/pdf/0?code=txgwa0qQ1N86iHRsbORT5f7rBR1MkQIUopE1rWBhLMjjAC/H3rVy4+9NIJ/caC6MNPljJF+SejuzZKSWMAAdiZQ==>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MARCIÃO, Lucas Gabriel de Araújo *et al*. A importância da atenção Fisioterapêutica nos cuidados paliativos em pacientes com. **Research, Society and Development**, [S. l.], p. 1-6, 6 jun. 2021. DOI :
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16042>. Disponível em:
<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:7N-lsOAqGOWJ:https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16042/14299/205647&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: Revisão bibliográfica. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. O DESAFIO DO CONHECIMENTO Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14º. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014. cap. 7, p. 182 -188

ONCOGUIA. Instituto. **Câncer infantojuvenil**. [S. l.], 04 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em: 21 nov. 2022

ONCOGUIA. Instituto. **Estimativas de câncer no Brasil**. [S. l.], 24 abr. 2015. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estimativas-no-brasil/1705/1/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ONCOGUIA. Instituto. **O câncer**. [S. l.], 29 mar. 2015. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-cancer/12/1/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ONCOGUIA. Instituto. **Tipos de câncer**. [S. l.], 6 set. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ONCOGUIA. Instituto. **Tipos de câncer**. [S. l.], 6 set. 2015. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tipos-de-cancer/83/1/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ONCOGUIA. Instituto. **Tratamento do câncer**. [S. l.], 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento>. Acesso em: 21 nov. 2022

ONCOGUIA. **O que é oncologia?**. [S. l.], 12 maio 2015. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-que-e-oncologia/82/1/>. Acesso em: 21 nov. 2022

SOUZA, L. da S.; FIGUEIRÊDO, M. N. L. de; FÚ, H. S.; OLIVEIRA, K. B. de S.; BRASILEIRO, L. T.; NUNES, R. T.; SILVA, P. H. B. da; MELO, M. S. T. de. O Lúdico no Processo de Hospitalização das Crianças com Câncer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 171–199, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.39075. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/39075>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein* (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

WHO, World Health Organization. **CANCER**. [S. l.], 3 fev. 2022. Disponível em: www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/cancer. Acesso em: 22 nov. 2022.

WILSON, David. **Wong - Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 10°. ed. [S. l.]: Grupo GEN, 2018. 1089 p. v. 1. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150478/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/4/2\[cover01\]/2%4051:87](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150478/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/4/2[cover01]/2%4051:87). Acesso em: 22 nov. 2022.